

# O PETROLEIRO

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO LXII- 27 DE SETEMBRO DE 2019

2 de setembro de 1994 - Nº 068.

## VENCE A UNIDAD

dos os problemas iniciais, as negociações sobre o Acordo Coletivo 94 DISE (RJ). Categoria, em todo o país, acompanha processo em esta

negociações entre representantes da e direção da empresa, visando a do Acordo Coletivo 94/95, continuam DISE (RJ). Superado o primeiro impasse representantes do SINDIPETRO Cubatão participação direta nas negociações, ao apenas acompanhar os trabalhos, como

Na segunda-feira (05/09) um ATO PÚBLICO na Praça neste boletim) e uma PLENÁ auditório do SINTTEL. começou!

Contra o plano e

08 de novembro de 1994 - nº 99. ANO 1 DA PARADA DE PRODUÇÃO DA REGAP

## ESTAMOS EM ESTADO DE GREVE

Nossa assembléia, realizada no dia 04 de novembro, aprovou ESTADO DE GREVE na empresa, realizou a QUEI DO GDP e tirou um calendário pequeno, mas decisivo, mobilização.

1) Realização das assembléias dos grupos de turno, que se encerraram ontem, 07/11.

na DIMAN. 2) CONCENTRAÇÃO NO

A CAMPAN

Nós petroleiros não poder

Boletim do

indipetro

10 de novembro de 1994 - nº 101. ANO 1 DA PARADA DE PRODUÇÃO DA REGAP

## MOBILIZAÇÃO GARANTE FIM DA

FINALIZAÇÃO E EQUILIBRIO DO ACORDO

Boletim do

indipetro

quarta-feira, 28 de setembro de 1994 - Nº 082.

GREVE NACIONAL DOS PETROLEIROS

## A VERDADE DOS FATOS

Os trabalhadores da REGAP estão sendo usados irresponsavelmente na imprensa, pelo superintendente Caio Múcio Barbosa Pimenta, terem deflagrado um movimento grevista violento e radicalizado, onde teria havido uma "matança" da refinaria por um grupo de 60

e despreparo para lidar com uma assembléia dentro da refinaria, às vésperas de uma greve nacional da categoria. Por ironia, no momento do início da assembléia permanente, o superintendente discursava na sede da SME (Sociedade Mineira dos Engenheiros) e a possibilidade de greve dos petroleiros da

da refinaria são a campanha de

Seos ministros e empre

## GREVE DE 1994: EXEMPLO DE LUTA

Como há 25 anos, a greve se torna inevitável para enfrentar a privatização da Petrobrás e a retirada de direitos da categoria

EDITORIAL:  
PREPAREM-SE PARA A  
GREVE **PÁGINA 2**

'SETEMBRO AMARELO'  
TRAZ DEBATE SOBRE  
SUICÍDIO **PÁGINA 4**



## EDITORIAL

### PREPAREM-SE PARA A GREVE

Em 27 de setembro de 1994, os petroleiros de Minas Gerais iniciavam uma das mais emblemáticas e ousadas mobilizações de sua história. Naquele momento, vivíamos um ambiente parecido com o atual - com ataques aos nossos direitos, piora nas condições de trabalho e ameaças de privatização.

A negociação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) também se encontrava "empacada", diante de uma postura intransigente da empresa e um forte compromisso do governo em retirar direitos. As eleições presidenciais traziam consigo o fantasma das privatizações, resultando inclusive na eleição de outro privatista confesso: Fernando Henrique Cardoso.

Naquele momento, também assistíamos à postura autoritária de gerentes e diretores da empresa, que - como agora - abusam do assédio moral e da repressão como formas de desmobilização da categoria. Entretanto, apesar do clima de terror desses "capitães do mato", a categoria não hesitou em lutar e se mostrar solidária aos companheiros, sejam punidos ou demitidos.

A greve com parada de produção da Regap em 1994 é, portanto, um exemplo de disposição de luta da categoria, especialmente para as novas gerações. O momento não é somente de lembrar essas experiências, mas também de nos motivarmos com essa história de resistência e coragem daqueles que lutaram antes de nós.

Assim como naquele momento, o movimento grevista se torna inevitável e, muito provavelmente, inadiável. Os ataques durante o período de negociação no Tribunal Superior do Trabalho (TST) apenas tem reafirmado nossas denúncias sobre a atual direção da empresa e sobre o governo Bolsonaro. Portanto, petroleiras e petroleiros de Minas Gerais, preparem-se para a greve!

## NOTAS

### VENDA DA REGAP É QUESTIONADA NA JUSTIÇA

Na última segunda-feira (23), o juiz da 7ª Vara Federal de Minas Gerais despachou determinando que a Petrobrás se manifeste na Ação Popular movida por dirigentes do Sindipetro/MG contra a venda da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim - iniciada no último dia 13 com a divulgação do teaser.

No despacho, o juiz concede prazo de até 72 horas para que a empresa exponha seus argumentos acerca do pedido liminar para suspensão do processo de privatização da Refinaria - iniciado no último dia 13, quando a Petrobrás divulgou o teaser de venda da unidade, bem como de outras três refinarias.

Na Ação Popular, os dirigentes do Sindicato demonstram como a Petrobrás despreza a lei e mesmo a última decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o tema, ao iniciar o processo de venda da refinaria sem licitação e autorização do Legislativo.

### SINDIPETRO/MG DENUNCIA VAZAMENTO DE DIMETIL AO MPT

Após denunciar mais de uma vez o vazamento de dimetil dissulfeto à gerência da Regap, sem as devidas providências para a solução do problema, o Sindipetro/MG levou o caso ao Ministério Público do Trabalho.

Na representação, o Sindicato relatou que em março deste ano, o tema foi tratado em uma reunião da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). Além disso, o caso também foi levado à gerência da Regap em pelo menos outras duas ocasiões e denunciado à imprensa pela comunidade que vive no entorno da refinaria.

A denúncia ao MPT se baseia em convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e na Constituição - que garantem segurança aos trabalhadores em seus ambientes de trabalho. Além disso, o documento também destaca os riscos ambiente e à população no entorno.

## AGENDA

### SETEMBRO:

**27** - Prazo final do processo de mediação do ACT 2019/2020 no TST

**30** - Vencimento do ACT 2017/2019

### OUTUBRO:

**3** - Aniversário de 66 anos da Petrobrás



Av. Barbacena, 242 - Bairro Barro Preto - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.190-130 • Tel.: (31) 2515-5555

Departamento de Comunicação do Sindipetro/MG • Diretoria Colegiada: Alas Castro, Alexandre Finamori, Aluizio Castro, Anselmo Braga, Carlos Roberto, Cristiane Reis, Cristiano Almeida, Edson Ferreira, Eduardo de Sousa, Felipe Pinheiro, Joaquim Monteiro, Julionor Quintela, Leopoldino Martins, Leticia Staela, Márcia Nazaré, Edna Vieira, Orlando Carlos, Osvalmir de Almeida, Paulo Valamiel, Ronaldo Marques, Salvador Cantão, Thiago Marinho, Vinicius Costa e Wender Destro • Diretor de Comunicação: Felipe Pinheiro • Redação e revisão: Thais Mota - 15616/MG e Maria Beatriz de Castro • Diagramação: Maria Beatriz de Castro • Tiragem: 600 • Email: sindipetromg@sindipetromg.org.br • [www.sindipetro.org](http://www.sindipetro.org)

# 25 ANOS DA GREVE DE 1994

*Paralisação histórica - com parada de produção da Regap - serve de exemplo para momento atual do movimento petroleiro*

Impasses na negociação do Acordo Coletivo de Trabalho, preparação da Petrobrás para a privatização, e debates sobre o fim do monopólio da estatal sobre a exploração e refino de petróleo no Brasil. Esse era o contexto que os petroleiros viviam há 25 anos, quando estourou uma greve nacional da categoria por melhores condições de trabalho e em defesa da Petrobrás - inclusive, a primeira e única greve com parada total de produção na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim (MG).

Naquela época, os trabalhadores amargavam perdas salariais de 108% em relação ao ano anterior e enfrentavam a tentativa da empresa de retirar inúmeras cláusulas do ACT. "Apesar de ter sido uma greve, principalmente, por salários, ela serviu de alerta para o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso [ele foi eleito dias depois com um discurso muito forte de privatização das estatais e assumiu a Presidência da República em janeiro de 1995]", lembra o então diretor do Sindipetro/MG, Getúlio Fioravanti.

O momento vivido pelos petroleiros em 1994 não é muito diferente do contexto atual de desmonte da empresa, perseguição à lideranças sindicais, intransigência nas negociações e retirada de direitos dos trabalhadores. "O que estão fazendo agora é uma retomada - ainda que de maneira mais acelerada - do projeto privatista de Fernando Henrique. Mas, hoje ainda temos uma situação talvez mais confortável que naquela época pois hoje o governo não tem apoio popular nem aprovação, enquanto o governo de Itamar Franco era mais forte", acrescenta Fioravanti.

A greve de 1994 não só serviu de alerta para o próximo governo, bem como serviu de base para outra greve histórica realizada pelos petroleiros em 1995 e que foi fundamental para barrar

o processo de privatização já em curso. "O avanço das privatizações no governo FHC só foi brechado porque houve uma reação. Então, agora, podemos não estancar de vez o processo, mas podemos retardá-lo. E vai ter muita punição e perseguição, como também houve no passado. Mas, e se privatizar tudo? O que vai sobrar?", questiona o ex-dirigente participou das duas greves históricas.



**Por meio de pressão e negociação, conseguimos retardar o processo de privatização, mas as direções da refinaria e da Petrobrás não abriam mão da punição".**

Apesar das conquistas do movimento de 1994 - que resultou na manutenção da estabilidade no emprego; garantia da liberação e anistia a dirigentes sindicais; pagamento de horas extras atrasadas; - no início do governo FHC, vários trabalhadores foram duramente punidos. Em Minas, foram sete demitidos e outros vários punidos com advertências e balões.

"Por meio de pressão e negociação, conseguimos retardar o processo de privatização, mas as direções da refinaria e da Petrobrás não abriam mão da punição. Então, quando FHC assumiu, começaram as advertências, balões, e demissões e o Sindicato em Minas precisou aumentar o percentual descontado dos associados para pagar os salários dos demitidos - que só vieram a ser



readmitidos durante o governo Lula. Ou seja, as punições da greve de 1994 tiveram impacto sobre toda a categoria, mas nos mantivemos unidos", ressaltou o ex-diretor.

Na avaliação do coordenador do Sindipetro/MG, Anselmo Braga, o exemplo de 1994 demonstra que, a partir da mobilização, a categoria é sim capaz de mudar os rumos da história. Por isso, a importância de uma forte mobilização contra a atual investida da Petrobrás sobre o ACT da categoria e sobre a própria estrutura integrada da empresa. "Não podemos permitir o desmonte e a privatização da nossa empresa e esse momento, assim como no passado, reúne condições para que façamos um movimento histórico para reverter o atual cenário. Não haverá ou-

tro caminho que não passe pela greve da categoria petroleira".

Em reunião do Conselho Deliberativo na última terça-feira (23), no Rio de Janeiro, os dirigentes dos sindicatos filiados à FUP analisaram a proposta apresentada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) - que media a negociação do ACT entre os sindicatos e a Petrobrás. Eles entendem que a proposta não atende às reivindicações da categoria e pouco avança em relação à terceira contraproposta da empresa.

Na última quarta-feira (24), os representantes da FUP e FNP se encontraram para a definição da resposta ao TST e dos próximos passos. No entanto, até o fechamento dessa edição de "O Petroleiro", a reunião das federações ainda não tinha sido concluída.

# PROBLEMA SEU, PROBLEMA MEU

*O #SetembroAmarelo nos convida a refletir sobre nosso senso de coletividade*

Alteridade é uma palavra bonita que vemos nos livros ou em artigos científicos, mas não nos parece parte da rotina diária. Talvez seja porque não é: na semântica e na prática, ainda sintonizamos na frequência do egoísmo em situações cotidianas. O grito no trânsito, o individualismo das opiniões, o sabor impune das ofensas online: estamos, a todo tempo, focados no eu e no meu.

Daí as competições no trabalho, os atritos familiares que parecem indissolúveis e os sonhos que se tornam inalcançáveis; afinal de contas, o conflito e o compasso nascem da troca. Ninguém constrói – nem destrói – nada sozinho.

Nessa visão inóspita da vida, estagnamos num terrível paradoxo: estamos cercados e extremamente solitários. Não à toa, a depressão, considerada a doença do século, assola 11 milhões de brasileiros, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). E dela nascem diversos desdobramentos ainda mais problemáticos, entre

eles, o suicídio.

De acordo com a pesquisa da OMS, a cada 45 minutos uma pessoa se suicida no País. O suicídio ocupa o terceiro lugar nas principais causas de morte no Brasil, ficando atrás apenas de violência interpessoal, em segundo lugar, e acidentes de trânsito, na liderança.

Isso quer dizer que não estamos apenas lutando com o acaso e contra os outros; estamos lutando para saber lidar com nós mesmos. Mas quando essa batalha interna se torna perigosa para a própria vida? Como dizer qual é a motivação de um suicida? Não existe apenas uma resposta. Os miasmas da sociedade, como os conceitos irrealistas e inalcançáveis propostos pelo patriarcado e os pilares virtuais que versam sobre o sucesso e o sentimento de vitória estão no balaio.

Some a isso também as desigualdades socioeconômicas, tabus, traumas não tratados e conceitos novos, mas muito presentes em nossa vida, como a Síndrome

de Burnout (esgotamento físico e mental proveniente de rotina exaustiva de trabalho) e o FoMo - Fear of missing out (medo de ficar por fora, em tradução livre). Num mundo extremamente globalizado e paudado por interações constantes e ininterruptas, os anseios e temores também se transformaram.

No trabalho, as ameaças constantes à estabilidade, culturas organizacionais que não primam pelo respeito e senso de comunidade, submissão a chefias autoritárias, exposição ao assédio moral e a exigência de produtividade absurda são alguns dos motivos pelos quais uma pessoa pode resolver dar cabo de sua existência.

### QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

A morte, em si, é tabu em nossa sociedade. Gera sofrimento e sensação de derrota – mesmo sendo a única certeza irreversível da vida. A indução a algo tão nebuloso, então, é ainda mais difícil de se colocar em pauta, pois passa por julga-

mentos sobre escolhas e crenças pessoais. No entanto, ao não falarmos sobre suicídio, o problema infesta as mentes de forma silenciosa e desimpedida. Por isso, é importante estar atento aos sintomas para poder ajudar o mais rápido possível.

De acordo com o portal do Ministério da Saúde do Brasil, fique atento se:

- A pessoa demonstra desesperança ou uma visão muito pessimista e desolada sobre a vida;
- Se ela apresenta mudanças bruscas de humor sem motivos aparentes;
- Se diz frases como “nada faz sentido” ou “quero morrer”. Pode parecer despropósito, mas muitas pessoas avisam de suas intenções;
- Se apresenta comportamento autodestrutivo, como o abuso de drogas e outras substâncias.

Lembre-se de também ficar atento em momentos pontuais, como perda de familiares ou outras fases traumáticas que podem desencadear crises.

ridades de cada um; dar ao outro espaço para ser quem é, sem tentar incutir seu modo de viver.

Ou seja: ser altero. E o que, afinal, significa essa palavra? Alteridade, ou outridade, nada mais é do que a condição do outro. Logo, praticar a alteridade é entrar em contato com o outro, exercitando a empatia e a compreensão. É um esforço para entender hábitos, diferenças e experiências que não condizem com a sua, mas fazem parte do tecido social e

precisam ser incorporadas. Ser altero não é tão difícil assim: todos os dias somos convidados a transcender o óbvio e a individualidade e olhar um pouco para o próximo.

Afinal, como canta Arnaldo Antunes, sou “semelhante de você e diferente de você”. No Setembro Amarelo, esse convite é reiterado: Se veja no outro. Não mais como outrora; outrossim, saber que o outro tem muito de si mesmo. E todos temos o direito de viver a vida da melhor maneira possível.

### PERCEBI UM PROBLEMA. COMO POSSO AJUDAR?

Antes de mais nada, é importante lembrar que apenas um profissional da saúde pode tratar uma pessoa com tendências suicidas. Portanto, sua melhor dica é orientá-la a procurar auxílio especializado. Mas você pode ajudar na descoberta do problema: lembra daquela palavra lá em cima? É sua vez de colocá-la em prática. Não é difícil: permitir que as pessoas desabafem sobre seus sentimentos, sem imputar críticas e julgamentos, já é de grande valia.

No livro Comunicação Não-Violenta, o psicólogo Marshall B. Rosenberg explica que ouvir com empatia produz grandes resultados. Nem sempre alguém que está com problemas procura por soluções rápidas – essa prática pode induzir o outro a se sentir menosprezado em relação às suas mazelas.

Ofereça a escuta ativa, sem interromper, e tente entender o assunto. Muitas vezes, apenas falar e se sentir compreendido pode acalmar alguém que esteja pensando em algo pior. Ao final do desabafo, sugira, respeitosamente, que a pessoa procure ajuda especializada.

### COMO PREVENIR SITUAÇÕES COMO ESTA NO TRABALHO?

Todos podemos fazer nossa parte para uma mudança estrutural. Pequenas atitudes cotidianas podem promover transformações: Ser uma pessoa que não persegue, cria intrigas ou boatos sobre os outros; não expor, tentar constranger ou humilhar colegas; incentivar a promoção de respeito à diversidade em todos os ambientes nos quais você está presente; não tratar ninguém como um fardo, lembrando que a todos é reservado o direito de existir; estar aberto para acolher as diferenças e ter paciência com as particula-

### ACHO QUE EU PRECISO DE AJUDA. O QUE FAZER?

Se é urgente, ligue para o **Centro de Valorização da Vida (CVV), no 188**. A ligação é gratuita e você poderá desabafar à vontade, com total sigilo. Logo depois, marque uma consulta com um psicólogo. Lembre-se de se manter próximo a pessoas por quem tem apreço e não tente resolver tudo sozinho: É nessas horas que reconhecemos nossa necessidade de parceria. **Acredite: você vai superar!**